

AS MODALIDADES FACULTATIVA E VOLITIVA NAS CARTAS APOSTÓLICAS DO PAPA FRANCISCO

THE FACULTATIVE AND VOLITIVE MODALITIES IN POPE FRANCIS' APOSTOLIC LETTERS

André Silva Oliveira (UFC)¹

RESUMO: Esta pesquisa pretende discutir a instauração das modalidades facultativa e volitiva nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco publicadas entre os anos de 2013 e 2019. Nesse intuito, tomamos por base a tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), que define a modalidade facultativa como aquela que está relacionada às capacidades e às habilidades intrínsecas ou adquiridas, enquanto a modalidade volitiva se refere ao que é (in)desejável. Após a análise do *cópus*, constatamos que a modalidade volitiva foi a mais instaurada (52,4%), cuja orientação modal mais significativa foi para o Participante (69,4%). Atestamos também que o valor modal volitivo de intenção foi o mais instaurado (25,8%), seguido pelos dois valores modais facultativos, de habilitação (24,2%) e capacitação (23,4%), sendo os operadores modais empregados, majoritariamente, no presente (62,1%) do indicativo (64,5%). No que diz respeito às formas de expressão, averiguamos que ambas as modalidades foram instauradas por meio de auxiliares modais, substantivos, adjetivos e construções modalizadoras.

PALAVRAS-CHAVES: Modalidade. Capacidade. Habilidade. Volição.

ABSTRACT: This research aims to discuss the establishment of facultative and volitive modalities in Pope Francis' Apostolic Letters published between the years 2013 and 2019. In this sense, we take as a basis the typology of the modalities of Hengeveld (2004), which defines the facultative modality as that which is related to the intrinsic or acquired abilities and skills, while the volitive modality refers to what is (un)desirable. After analyzing the corpus, we found that the volitive modality was the most established (52.4%), whose most significant modal orientation was for the Participant (69.4%). We also attest that the volitive modal value of intention was the most established (25.8%), followed by the two facultative modal values, the ability (24.2%) and the capacity (23.4%), being the operators modes employed, mostly, in the present (62.1%) of the indicative (64.5%). Regarding the forms of expression, we found that both modalities were established through grammatical words (modal auxiliary), lexical words (verbs, adjectives and nouns) and verbal phrases (modalizing constructions with support verb).

KEYWORDS: Modality. Capacity. Ability. Volition.

Introdução

Na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), a categoria modalidade é descrita e analisada a partir de dois parâmetros: o domínio semântico, que se refere ao tipo de avaliação que se faz do enunciado modalizado, dividindo a modalidade em facultativa, volitiva, deôntica, evidencial e epistêmica; e a orientação modal, que diz respeito à parte do enunciado que é modalizada, podendo a modalidade ser orientada para o Participante, o Evento e a Proposição.

¹ Especialista em Retórica e Argumentação (UNIARA). Mestre em Linguística (UFC). Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC).

No tocante à modalidade facultativa, temos que ela se refere às capacidades e às habilidades intrínsecas ou adquiridas pelo falante ou o participante expresso pelo predicado (orientada para o Participante), podendo também se tratar das condições físicas ou circunstanciais de um evento (orientada para o Evento).

No que se refere à modalidade volitiva, esta está relacionada ao que é (in)desejável por parte do falante ou do participante expresso pelo predicado em relação à potencialização de um evento por ele desejado (orientada para o Participante), podendo também estar relacionada à expressão da (in)desejabilidade de um dado evento (orientada para o Evento) ou atuar como uma apreciação da (im)possibilidade de ocorrência de um evento, por meio da asserção de um desejo pessoal do falante (orientada para a Proposição).

Desse modo, o intuito deste trabalho é descrever e analisar as modalidades facultativa e volitiva nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, buscando analisar o engendramento dos operadores modais facultativos e volitivos, tendo em vista, a partir do que é proposto em Hengeveld (2004), no caso, o domínio semântico e a orientação modal, além de outras questões semânticas e morfossintáticas, tais como os valores modais, as categorias tempo e modo e as formas de expressão linguística.

A partir dessas considerações, propusemo-nos a descrever e analisar as modalidades facultativa e volitiva, investigando em que medida os operadores modais facultativos e volitivos são articulados nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, bem como os efeitos de sentido pretendidos pelo Sumo Pontífice no encadeamento discursivo de suas cartas.

A tipologia das modalidades de Hengeveld (2004)

Na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), a categoria modalidade é descrita e analisada com base em dois parâmetros: (i) o *domínio semântico*, que diz respeito ao tipo de avaliação que se faz do enunciado modalizado, dividindo a modalidade em cinco tipos: facultativa, volitiva, deôntica, evidencial e epistêmica; e (ii) a *orientação modal*, que está relacionada à parte do enunciado que é modalizada, podendo a modalidade ter orientação para o Participante, o Evento e a Proposição.

Conforme o autor, as modalidades subdividem-se em orientada para: (i) a *Proposição*, que afeta o conteúdo proposicional de uma elocução, isto é, trata-se da parte da elocução que representa as visões e crenças do falante, e concerne à especificação do grau de comprometimento do falante com a proposição que ele apresenta; (ii) o *Evento*, que afeta a descrição do evento contido dentro da elocução, ou seja, refere-se a parte descritiva de uma

elocução; e (iii) o *Participante*, que afeta a parte relacional da elocução como expressa por um predicado e concerne à relação entre um participante (ou as propriedades) em um evento e a realização potencial desse evento.

No que concerne ao domínio semântico, o autor estipula que as modalidades são cinco, a saber: (i) *facultativa*, que diz respeito às capacidades intrínsecas ou adquiridas; (ii) *deôntica*, que concerne ao que é legal social e moralmente permissível; (iii) *epistêmica*, que versa sobre o que é sabido em relação ao mundo real; (iv) *volitiva*, que está relacionada ao que é (in)desejável; e (v) *evidencial*, que diz respeito à fonte da informação.

Especificamente, sobre as modalidades facultativa e volitiva, foco do nosso trabalho, trataremos, detalhadamente, na seção seguinte.

As modalidades facultativa e volitiva

Como citado anteriormente, a categoria modalidade, na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), é descrita e analisada a partir de dois parâmetros: o domínio semântico e a orientação modal.

Em relação ao domínio semântico, a modalidade facultativa está relacionada às capacidades intrínsecas ou adquiridas, como exemplifica Hengeveld (2004, p. 1115): *John is able to swim* [João é capaz de nadar]; em que o falante expressa uma habilidade adquirida pelo participante expresso pelo predicado, no caso, John.

No tocante à orientação modal, a modalidade facultativa pode estar orientada para o Participante, quando há a descrição de uma capacidade (inata ao indivíduo, nos termos desta pesquisa denominado como capacitação) ou uma habilidade (adquirida pelo indivíduo, nos termos desta pesquisa denominado de habilitação) de um dado participante de se engajar no evento que é designado pelo predicado, como no exemplo de Hengeveld (2004, p. 1116): *I am not able to work* [Eu não estou apto para trabalhar]; e para o Evento, quando há uma caracterização de um evento, sem que o falante faça uma apreciação pessoal acerca deste evento, em termos das condições físicas ou circunstanciais que permitem que esse evento se realize, como no exemplo de Hengeveld (2004, p. 1116): *It can take three hours to get there* [Pode demorar três horas para chegar lá].

No que se refere ao domínio semântico, a modalidade volitiva está relacionada ao que é (in)desejável por parte do falante ou do participante contido no predicado, como no exemplo de Hengeveld (2004, p. 1115): *John would rather not swim* [João prefere não nadar]; em que o falante expressa o desejo de participante expresso, em questão, John.

No que concerne à orientação modal, a modalidade volitiva pode estar orientada para o Participante, quando há a descrição do desejo do participante de se engajar no evento que é designado pelo predicado, como no exemplo de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 1117): *We want to leave* [Nós queremos partir]; para o Evento, quando há a caracterização de eventos em termos do que é desejável ou indesejável, mas sem que o falante faça uma apreciação de cunho pessoal, como no exemplo de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 1118): *It would be bad if I broke it* [Seria ruim se eu quebrasse isso]; e para a Proposição, quando há uma descrição pessoal do falante acerca de desejos que podem ser apenas localizados na sua mente, irrealizáveis do ponto de vista factual e que não possam ser localizados no tempo e no espaço, como no exemplo de Hengeveld (2004, p. 1119): *I want to sleep/It is going to sleep on me* [Eu quero dormir/Isso vai dormir em mim].

Sabendo-se que a modalidade facultativa é referente às capacidades intrínsecas e adquiridas, e que a modalidade volitiva diz respeito ao que é (in)desejável, passaremos, na seção seguinte, a delimitação do *cópus* e a apreciação das categorias de análise.

Metodologia

No intuito de descrevermos e analisarmos as modalidades facultativa e volitiva, selecionamos as 12 Cartas Apostólicas escritas em espanhol pelo Papa Francisco, que foram redigidas entre os anos de 2013 e 2019.

Reiteramos que o conteúdo das Cartas se encontra disponibilizado na página oficial do Papa Francisco que está alocada no site oficial do Vaticano, a saber: <http://w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters.index.html>. As cartas foram acessadas em: 14 jul. 2019.

No Quadro 01, apresentamos, de forma detalhada, as cartas que compuseram o universo da pesquisa:

Quadro 01: As Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Título da Carta Apostólica e data	Link de acesso no site do Vaticano
<i>Carta apostólica en forma de “motu proprio” del Sumo Pontífice Francisco con la cual se aprueba el nuevo estatuto de la autoridad de información financiera</i> (15 de noviembre de 2013)	< w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprrio/documents/papa-francesco-motu-proprrio_20131115_statuto-aif.html >
<i>Carta apostólica del Santo Padre Francisco a todos los consagrados con ocasión del año de la vida consagrada</i> (21 de noviembre de 2014)	< w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20141121_lettera-consacraati.html >
<i>Misericordiae Vultus bula de convocación del jubileo extraordinario de la misericordia Francisco obispo de Roma siervo de los siervos de Dios a cuantos lean esta carta gracia,</i>	< w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-

<i>misericórdia y paz</i> (11 de abril de 2015)	vultus.html>
<i>Carta apostólica en forma de “motu proprio” del Sumo Pontífice Francisco institución de la secretaría para la comunicación</i> (27 de junio de 2015)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco_lettera-ap_20150627_segreteria-comunicazione.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Mitis Iudex Dominus Iesus sobre la reforma del proceso canónico para las causas de declaración de nulidad del matrimonio en el código de derecho canónico</i> (15 de agosto de 2015)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20150815_mitis-iudex-dominus-iesus.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco «de concordia inter codices» con la que se modifican algunas normas del código de derecho canónico</i> (31 de mayo de 2016)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20160531_de-concordia-inter-codices.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco con la que se instituye el Dicasterio para el Servicio del Desarrollo Humano Integral</i> (17 de agosto de 2016)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20160817_humanam-progressionem.html>
<i>Carta apostólica Misericordia et Misera del Santo Padre Francisco al concluir el jubileo extraordinario de la misericordia</i> (20 de noviembre de 2016)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Maiorem hac Dilectionem sobre el ofrecimiento de la vida</i> (11 de julio de 2017)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20170711_maiorem-hac-dilectionem.html>
<i>Carta apostólica en forma de motu proprio del Sumo Pontífice Francisco Summa Familiae Cura con la que se instituye el Pontificio Instituto Teológico Juan Pablo II para las ciencias del matrimonio y de la familia</i> (8 de septiembre de 2017)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20170908_summa-familiae-cura.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco Communis Vita con la que se modifican algunas normas del código de derecho canónico</i> (19 de marzo de 2019)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190319_communis-vita.html>
<i>Carta apostólica en forma de «motu proprio» del Sumo Pontífice Francisco “Vos Estis Lux Mundi”</i> (7 de mayo de 2019)	<w2.vatican.va/content/francesco/es/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190507_vos-estis-lux-mundi.html>

Fonte: Elaborado pelo autor

Segundo Sousa e Prado (2016), as Cartas Papais são empregadas pelo Santo Padre como forma de expressar seus posicionamentos acerca dos mais variados temas, direcionando-as aos mais variados públicos, desde membros do clero católico, como bispos, sacerdotes, religiosos, etc., a autoridades de fora do âmbito da Igreja Católica, tais como altas autoridades políticas, chefes de estado, religiosos de outras denominações cristãs ou não-cristãs, etc. Conforme as autoras, em suas cartas, o Sumo Pontífice expõe uma proposta de interlocução com seu destinatário, conduzindo-o, pois, a uma tentativa de intercompreensão dos elementos que afetam, direta ou indiretamente, a constituição dos sujeitos no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, segundo as autoras, as cartas papais referem-se a um gesto comunicativo de articulação do discurso acerca do contexto da contemporaneidade, revelando o lugar de enunciador do Santo Padre ao mesmo tempo em se dirige para o seu par na interlocução, surgindo, dessa forma, como figurações da expressão de seus posicionamentos papais voltados para os seus diferentes tipos de público na tentativa de intercompreensão dos elementos que afetam a constituição dos sujeitos na sociedade vigente. Com base nisso, acreditamos que as Cartas Apostólicas do Papa Francisco possam proporcionar a instauração da modalidade volitiva, a partir do que ele entende como desejável para si e para a vivência do homem em sociedade, como a instauração da modalidade facultativa, no que se refere às capacidades e habilidades dos governos, instituições e membros políticos ou religiosos em erradicar os problemas do mundo contemporâneo.

Pautando-nos nos diferentes tipos de posicionamentos (expressão de desejos, vontades, intenções, bem como das capacidades e habilidades dos sujeitos) que poderiam ser articulados pelo Papa Francisco em suas Cartas Apostólicas ao fazer uso das modalidades facultativa e volitiva, elaboramos algumas categorias de análise que pudessem nos propiciar uma dimensão semântica e morfossintática do engendramento dessas categorias modais nas cartas do Sumo Pontífice, a saber:

- (i) o *domínio semântico*, em que os operadores modais podem ser empregados para instaurar a modalidade facultativa, referente às capacidades intrínsecas ou adquiridas, ou a modalidade volitiva, relativa ao que é (in)desejável;
- (ii) a *orientação modal*, em que a modalidade facultativa pode estar orientada para o Participante e o Evento, enquanto a modalidade volitiva pode estar orientada para o Participante, o Evento e a Proposição.
- (iii) os *valores modais*, que, para a modalidade facultativa, poderiam ser de capacitação (faculdade inata, interna ao indivíduo) ou habilitação (faculdade adquirida, dependente de fatores externos ao indivíduo); enquanto, para a modalidade volitiva, poderiam ser desideração (volição irrealizável, plano mental), opção (volição realizável, plano mental), intenção (volição realizável da perspectiva do falante, plano acional) e exortação (volição realizável da perspectiva do ouvinte, plano acional);
- (iv) as *categorias tempo e modo*, podendo as modalidades facultativa e volitiva, em língua espanhola, serem expressas, em relação ao tempo, no presente, passado, futuro e

condicional; e, em relação ao modo, no indicativo (aspecto *realis*) e no subjuntivo (aspecto *irrealis*);

- (v) as *formas de expressão linguística*, que podem ser auxiliares modais, advérbios, substantivos, adjetivos, verbos plenos, construções modalizadoras etc.

A descrição e análise de ambas as modalidades se dará de forma qualitativa, com base na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004) e em trabalhos correlatos a ambas as modalidades; e quantitativa, em que se usaremos o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a rodagem estatística dos dados.

Tendo sido feita a caracterização do *cópus* e a apreciação das categorias de análise, passaremos, na seção seguinte, para os resultados e discussões dos casos de modalidade facultativa e volitiva encontradas nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco.

Resultados e discussões

Nesta seção, apresentaremos acerca dos resultados obtidos nesta pesquisa em relação às modalidades facultativa e volitiva. A descrição e análise dessas modalidades será feita com base nas seguintes categorias de análise: o domínio semântico, a orientação modal, os valores modais, as categorias tempo e modo e as formas de expressão linguística.

Após a análise do *cópus*, constatamos 124 casos de operadores modais facultativos e volitivos, sendo 65 deles de modalidade volitiva e 59 de modalidade facultativa, como podemos ver na Tabela 01:

Tabela 01: Frequência do domínio semântico nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Domínio semântico	Frequência	Porcentagem
Volitiva	65	52,4%
Facultativa	59	47,6%
Total	124	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Em relação ao domínio semântico, podemos averiguar que a modalidade volitiva foi a mais recorrente (52,4%), seguida pela modalidade facultativa (47,6%). Isso se justifica, considerando que o Santo Padre tanto optou por manifestar o que lhe parece desejável (ou desejável da parte de outrem) acerca das suas intenções referentes ao cumprimento dos preceitos católicos; quanto na instauração das capacidades e habilidades, fossem elas inerentes ou adquiridas, podendo ser da parte de um indivíduo em particular ou acerca das condições físicas e circunstanciais de potencialização de um dado evento, como podemos ver em (1) e (2):

(1) *En la fiesta de la Inmaculada Concepción tendré la alegría de abrir la Puerta Santa. En esta ocasión será una Puerta de la Misericordia, a través de la cual cualquiera que entrará **podrá experimentar** el amor de Dios que consuela, que perdona y ofrece esperanza. (11 de abril de 2015)*

[Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Desta vez, será uma Porta da Misericórdia, através da qual qualquer um que entrar poderá experimentar o amor de Deus que conforta, perdoa e oferece esperança]

(2) ***Deseo** vivamente que la Palabra de Dios se celebre, se conozca y se difunda cada vez más. (19 de marzo de 2019)*

[Desejo fortemente que a Palavra de Deus seja celebrada, conhecida e difundida cada vez mais]

Em (1), atestamos um caso de modalidade facultativa, instaurada por meio do modal *poder* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *experimentar*, em que o Papa Francisco reporta (o que é evidenciado pela marca de terceira pessoa do singular, *podrá*) a habilidade (faculdade adquirida) que o participante contido no predicado, *cualquiera*, terá no momento em que se abra a “Porta da Misericórdia”, que consiste em “experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e oferece esperança”. Em (2), averiguamos um caso de modalidade volitiva, instaurada por meio do verbo pleno *desear*, em que o Santo Padre manifesta um desejo pessoal (o que é evidenciado pelo uso da primeira pessoa do singular, *deseo*) em relação ao evento por ele volicionado, no caso, “que a Palavra de Deus seja celebrada, conhecida e difundida”.

Em Palmer (2001), constatamos que o valor modal de volição (modalidade volitiva) está inserido na modalidade facultativa (dinâmica na perspectiva do autor). Desse modo, para a modalidade dinâmica, o autor atribui os valores modais de capacidade, disposição, volição e habilidade que são internas ao sujeito, por isso é o domínio modal mais básico. Nesse sentido, os enunciados modalizados (PALMER, 2001, p. 10): *John can speak French* [João pode falar francês] e *John will do it for you* [João fará isso por você]; referem-se à modalidade dinâmica, cujos valores modais seriam, respectivamente, de habilidade e volição. No entanto, ao adotarmos a tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), entendemos que se tratam de dois domínios modais distintos (possibilidade/necessidade), em que a modalidade facultativa está situada no eixo da capacidade/habilidade, no caso, referindo-se apenas a possibilidade (faculdade de um ato); enquanto a modalidade volitiva está situada no eixo da volição, no caso, relativa tanto à necessidade (ato volicional de caráter acional) quanto à possibilidade (expressão de uma possibilidade ou impossibilidade de concretização de um evento a partir dos desejos do falante, apreciado por ele com base em suas convicções e de caráter mental).

Em relação à orientação modal, vejamos a Tabela 02:

Tabela 02: Frequência da orientação modal nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Orientação modal	Frequência	Porcentagem
Participante	87	70,1%
Evento	24	19,4%
Proposição	13	10,5%
Total	124	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 02, constatamos que a orientação para o Participante foi a mais recorrente (69,4%), tanto para a modalidade facultativa quanto para a modalidade volitiva; o que é justificável, tendo em mente que o Papa Francisco tanto pode reportar o que parece desejável por parte do participante expresso no predicado, descomprometendo-se com a volição expressa, haja vista que a fonte da atitude modal (de onde advém o desejo instaurado) é um indivíduo em particular (e não a singularidade da pessoa do Papa Francisco), quanto manifestar às capacidades (inerentes) ou às habilidades (adquiridas) do participante contido no predicado e o seu envolvimento com o evento, como podemos ver em (3) e (4):

- (3) *En este Jubileo dejémonos sorprender por Dios. Él nunca se cansa de destrabar la puerta de su corazón para repetir que nos ama y **quiere compartir** con nosotros su vida. (11 de abril de 2015)*
 [Neste Jubileu, vamos ser surpreendidos por Deus. Ele nunca se cansa de abrir a porta do seu coração para repetir que ele nos ama e quer compartilhar sua vida conosco]
- (4) *Para todos, tarde o temprano, llega el juicio de Dios al cual ninguno **puede escapar**. (11 de abril de 2015)*
 [Para todos, mais cedo ou mais tarde, vem o julgamento de Deus, do qual ninguém pode escapar]

Em (3), averiguamos um caso de modalidade volitiva com orientação para o Participante, em que o Papa Francisco, ao fazer uso do modal *querer* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *compartir*, reporta o que é desejável por parte do participante expresso pelo predicado (o que pode ser constatado pelo emprego da terceira pessoa do singular, *quiere*), no caso, *Dios*, no que diz respeito à intenção d’Ele em “compartir com todas as pessoas a sua vida”. Conforme Oliveira (2017), os operadores modais volitivos orientados para o Participante, geralmente tomam por escopo verbos performativos (como *compartir*), o que, em certa medida, garante a controlabilidade [+ controle] do evento desejado por parte do falante ou do participante expresso (volição realizável da perspectiva do falante/participante expresso).

Em (4), examinamos um caso de modalidade facultativa orientada para o Participante, em que o Sumo Pontífice, ao utilizar o modal *poder* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *escapar*, reporta a negação de capacidade do participante contido no predicado (o que é averiguado pelo uso da terceira pessoa do singular, *puede*), em questão, *ninguno*, no que diz respeito

ao fato de “escapar do juízo de Deus”. Para a modalidade facultativa com orientação modal para o Participante, atestamos que o sujeito sintático, que designa o participante expreso, está disposto em direção a um ato, em termos de habilitação (faculdade adquirida) ou capacitação (faculdade inata); o que explica que os operadores modais facultativos, na camada da Propriedade Configuracional, escapem verbos performativos (como *escapar*).

No tocante aos valores modais facultativos e volitivos, vejamos a Tabela 03, cujos valores modais facultativos e volitivos foram encontrados no corpus:

Tabela 03: Frequência dos valores modais nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Valores modais	Frequência	Porcentagem
Intenção (volitiva)	32	25,8%
Habilitação (facultativa)	30	24,2%
Capacitação (facultativa)	29	23,4%
Optação (volitiva)	19	15,3%
Desideração (volitiva)	13	10,5%
Exortação (volitiva)	01	0,8%
Total	124	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 03, podemos atestar que o valor modal volitivo mais expreso foi o de intenção (25,8%), seguido pelos valores modais facultativos de habilitação (24,2%) e capacitação (23,4%). Isso se justifica, tendo em vista que o Papa Francisco opta por manifestar suas intenções no que se referem às ações pretendidas por ele em seu papado, quanto expressar o que possível de se realizar em termos de faculdades inatas ou adquiridas, sejam elas relativas a um indivíduo em particular ou as condições circunstanciais de um evento. Vejamos de (5) a (7):

- (5) *San Beda el Venerable, comentando esta escena del Evangelio, escribió que Jesús miró a Mateo con amor misericordioso y lo eligió: 'Miserando atque eligendo'. Siempre me ha cautivado esta expresión, tanto que **quise hacerla mi propio lema.** (11 de abril de 2015)*
[Santa Beda, o Venerável, comentando essa cena do evangelho, escreveu que Jesus olhou para Mateus com amor misericordioso e o escolheu: *Miserando atque eligendo*. Essa expressão sempre me cativou, tanto que eu quis fazê-la do meu próprio lema]
- (6) *Con la mirada fija en Jesús y en su rostro misericordioso **podemos percibir** el amor de la Santísima Trinidad. (11 de abril de 2015)*
[Com nossos olhos fixos em Jesus e em seu rosto misericordioso, podemos perceber o amor da Santíssima Trindade]
- (7) *Cuántas son las situaciones en las que **podemos restituir** la dignidad a las personas para que tengan una vida más humana. (19 de marzo de 2019)*
[Quantas são as situações em que podemos restaurar a dignidade das pessoas para que elas tenham uma vida mais humana]

Em (5), temos um caso de modalidade volitiva instaurada por meio do verbo *querer* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *hacer*, em que o Papa Francisco instaura o valor modal de intenção acerca do que lhe parece desejável como lema do seu papado, no caso, a expressão *Miserando atque elegendo* (Ter a misericórdia deles é a escolha). Ao empregar o operador modal volitivo *querer* no pretérito perfeito simples do espanhol (pretérito perfeito do português), o Santo Padre situa o evento sobre o qual incide a volição (intenção) para um momento anterior ao evento de fala (preteridade), ainda que o valor modal volitivo de intenção tenha localização no momento da enunciação.

Em (6), atestamos um caso de modalidade facultativa com valor modal de habilitação, em que o Papa Francisco emprega o operador modal facultativo, *poder*, em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *percibir*, no intuito de instaurar uma faculdade adquirida pelo participante expresso no predicado, *nosotros* (o que inclui o Sumo Pontífice, os demais membros do clero e os fiéis católicos), acerca da “habilidade de perceber o amor da Santíssima Trindade”. O valor modal de habilitação é atribuído, em razão de esta faculdade ser externa ao participante, haja vista que é dependente do “olhar fixo em Jesus” e de “seu amor misericordioso” que propiciam essa faculdade.

Em (7), examinamos um caso de modalidade facultativa com valor modal de capacitação, em que o Santo Padre faz uso do operador modal facultativo, *poder*, em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *restituir*, em virtude de instaurar uma faculdade que é inata às pessoas de um modo geral, em particular, os cristãos católicos (o que justifica o emprego da primeira pessoa do plural, *podemos*), no que se refere à faculdade de “restituir a dignidade das pessoas para que tenham uma vida mais humana”. O valor modal de capacitação é atribuído a este caso, pois se trata de algo interno ao participante contido no predicado, ainda que ele não pretenda fazê-lo (disposição), ainda sim ele é capaz de concretizá-lo (capacitação).

Em relação às categorias tempo e modo, vejamos as Tabelas 04 e 05. Reiteramos que os casos de “não se aplica” referem-se aos usos de adjetivos e substantivos como modalizadores facultativos e volitivos:

Tabela 04: Frequência da categoria Tempo nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Categoria Tempo	Frequência	Porcentagem
Presente	77	62,1%
Não se aplica	24	19,4%
Passado	12	9,7%
Futuro	08	6,5%
Condicional	03	2,4%
Total	124	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

A partir do que é pré-disposto na Tabela 04, averiguamos que o presente é o tempo mais recorrente (62,1%) na instauração das modalidades facultativa e volitiva, o que é justificável, se considerarmos que o Santo Padre opte por situar o valor modal para o momento da sua enunciação, fazendo com que os valores modais facultativos e volitivos expressos sejam entendidos como algo assertivo, concreto, pontual, etc., ou seja, reforça-se o conteúdo modal veiculado, em que o evento volicionado manifestado é entendido como algo realmente (in)desejável e como certa as capacidades e as habilidades dos indivíduos ou as condições físicas e circunstanciais dos eventos. Vejamos (8) e (9):

- (8) **Queremos vivir** este Año Jubilar a la luz de la palabra del Señor: Misericordiosos como el Padre. (11 de abril de 2015)
[Queremos viver este ano do jubileu à luz da palavra do Senhor: Misericordioso como o Pai]
- (9) 'Corruptio optimi pessima', decía con razón san Gregorio Magno, para indicar que ninguno **puede sentirse** immune de esta tentación. (11 de abril de 2015)
["Corruptio optimi pessima", disse São Gregório Magno, com razão, para indicar que ninguém pode se sentir imune a essa tentação]

Em (8), o Papa Francisco instaura a modalidade volitiva por meio do verbo *querer* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *vivir*, para se referir ao desejo, não apenas dele, mas de todos os membros do clero e dos fiéis católicos (o que é evidenciado pelo emprego da primeira pessoa do plural, *queremos*) em relação à intenção de “viver o Ano Jubilar à luz da palavra do Senhor”. Em (9), o Sumo Pontífice a instaura a modalidade facultativa por meio do verbo *poder* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *sentir*, para expressar uma capacitação (faculdade inata) dos indivíduos no que diz respeito ao “sentir-se imune a tentação da corrupção” (característica dos sujeitos).

No que diz respeito à categoria modo, vejamos a Tabela 05:

Tabela 05: Frequência da categoria Modo nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Categoria Modo	Frequência	Porcentagem
Indicativo	80	64,5%
Não se aplica	24	19,4%
Subjuntivo	20	16,1%
Total	124	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 05, atestamos que o indicativo é o mais recorrente (64,5%), o que é explicável, com base em Oliveira (2017), para a modalidade volitiva, pois garante uma maior assertividade no que diz respeito à concretização do que é desejado, deslocando a volição expressa do aspecto *irrealis* (o que é prototípico da modalidade volitiva, em virtude da futuridade

do estado-de-coisas volicionado) para o aspecto *realis* (o evento volicionado é passível de vir a ser concretizado pelo falante). Para a modalidade facultativa, de acordo com Lima (2018), o indicativo é o mais recorrente, pois condiz com a noção de se enunciar as capacidades e as habilidades em termos de possui-las ou não, exprimindo, dessa forma, as faculdades inerentes ou adquiridas como fatos verossímeis (aspecto *realis*). Vejamos (10) e (11):

(10) *Vuelven a la mente las palabras cargadas de significado que san Juan XXIII pronunció en la apertura del Concilio para indicar el camino a seguir: «En nuestro tiempo, la Esposa de Cristo **prefiere usar** la medicina de la misericordia y no empuñar las armas de la severidad» (11 de abril de 2015)*

[Recordo agora aquelas palavras cheias de significado que São João XXIII pronunciou na abertura do Concílio para indicar o caminho a seguir: «Atualmente, a Esposa de Cristo prefere usar o remédio da misericórdia e não usar as armas da severidade»]

(11) *Esta invocación aparece con frecuencia en los labios de los fieles musulmanes, que se sienten acompañados y sostenidos por la misericordia en su cotidiana debilidad. También ellos creen que nadie **puede limitar** la misericordia divina porque sus puertas están siempre abiertas. (11 de abril de 2015)*

[Essa invocação frequentemente aparece nos lábios dos fiéis muçulmanos, que se sentem acompanhados e sustentados pela misericórdia em sua fraqueza diária. Eles também acreditam que ninguém pode limitar a misericórdia divina porque suas portas estão sempre abertas]

Em (10), o Papa Francisco reporta as palavras de seu antecessor no papado, o Papa João XXIII, para expressar, para os membros do clero católico, o que é desejável para a Igreja Católica (A Esposa de Cristo), ao fazer uso do modal volitivo *preferir* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *usar*, no que diz respeito a “agir com atos de misericórdia em relação aos fiéis e não apenas agir com severidade” (evento volicionado). Em (11), o Papa Francisco faz uso do modal facultativo *poder* em construção perifrástica com um verbo no infinitivo, *limitar*, para manifestar a incapacidade do participante expreso (*nadie*) de “por limites a misericórdia divina”.

No que diz respeito às formas de expressão linguística empregadas na modalização facultativa e volitiva, vejamos a Tabela 06:

Tabela 06: Frequência das formas de Expressão Linguística nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco

Formas de Expressão Linguística	Frequência	Porcentagem
Auxiliar modal	74	59,7%
Verbo pleno	20	16,1%
Adjetivo	14	11,3%
Substantivo	10	8,1%
Construção modalizadora	06	4,8%
Total	124	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS

Baseando-nos na Tabela 06, constatamos que as modalidades facultativa e volitiva podem ser expressas por diferentes recursos linguísticos, sejam eles de ordem gramatical (auxiliares

modais) ou lexical (verbos plenos, adjetivos e substantivos), bem como por meio de sintagmas verbais (construções modalizadoras com verbo suporte). Vejamos de (12) a (16):

(12) *Somos pecadores y cargamos con el peso de la contradicción entre lo que **queremos hacer** y lo que, en cambio, hacemos (cf. Rm 7,14-21) (19 de marzo de 2019) / Hemos aprendido que Dios se inclina hacia nosotros (cf. Os 11,4) para que también nosotros **podamos imitarlo** inclinándonos hacia los hermanos. (19 de marzo de 2019)*

[Somos pecadores e suportamos o peso da contradição entre o que queremos fazer e o que fazemos (cf. Rm 7,14-21) / Aprendemos que Deus se inclina para conosco (cf. Os 11.4), para que também nós possamos imitá-lo, curvando-nos aos irmãos]

(13) *Sólo Dios perdona los pecados, pero **quiere** que también nosotros estemos dispuestos a perdonar a los demás (19 de marzo de 2019)*

[Somente Deus perdoa pecados, mas Ele quer que também estejamos dispostos a perdoar os outros]

(14) *Igualmente, se nos preguntará...si fuimos **capaces** de ser cercanos a quien estaba solo y afligido (11 de abril de 2015)*

[Da mesma forma, seremos perguntados...se fomos capazes de ficar perto de quem estava sozinho e aflito]

(15) *La Iglesia «vive **un deseo** inagotable de brindar misericordia» (11 de abril de 2015) / Si una parte hubiera declarado expresamente que rechaza cualquier notificación relativa a la causa, se entiende que renuncia a **la facultad** de obtener una copia de la sentencia (15 de agosto de 2015)*

[A Igreja «vive um desejo inesgotável de oferecer misericórdia» / Se uma parte tiver declarado expressamente que rejeita qualquer notificação sobre a causa, entende-se que renuncia à faculdade de obter uma cópia da sentença]

(16) *Durante la Cuaresma de este Año Santo **tengo la intención** de enviar los Misioneros de la Misericordia (11 de abril de 2015) / El Instituto Teológico **tiene la facultad** de conferir iure proprio a sus alumnos los siguientes títulos académicos (8 de septiembre de 2017)*

[Durante a Quaresma deste Ano Santo, tenho a intenção de enviar os Missionários da Misericórdia / O Instituto Teológico tem a faculdade de conferir a seus alunos os seguintes graus acadêmicos]

Em (12), o Papa Francisco opta por instaurar, respectivamente, as modalidades volitiva e facultativa por meio de auxiliares modais, que foram as formas mais recorrentes nas Cartas Apostólicas do Santo Padre, para manifestar a intenção do participante expresso em “realizar o que ele deseja” e a capacidade do participante contido no predicado de “imitar a Deus ao se inclinar para ajudar aos irmãos”. Em (13), o Sumo Pontífice emprega, na instauração da modalidade volitiva, o verbo modal *querer* em sua forma plena, para reportar o desejo da divindade (participante expresso) de que “todos estejam dispostos a perdoar”. No cópua analisado nesta pesquisa, não foram encontrados casos de modalidade facultativa expressa por meio de verbos plenos. O que se justifica, tendo em vista que o operador modal de capacidade ou habilidade *poder* necessita tomar por escopo verbos performativos que indiquem a capacitação ou a habilitação para um ato.

Em (14), o Santo Padre instaura a modalidade facultativa ao fazer uso do adjetivo *capaz*, no intuito de manifestar a capacidade do participante expresso (*nosotros*, no caso, todos os cristãos católicos) de “estarem próximos aos irmãos que estavam sozinhos e aflitos”. No cópús analisado, também não foram encontrados casos de modalidade volitiva expressa por meio de adjetivos. Isso não é um indicativo de que não exista tal forma de expressão linguística na língua espanhola, como podemos ver neste exemplo retirado da internet: *Es un jugador deseado por todos los entrenadores por la capacidad de jugar en todos lados, aunque hay un lugar donde juega mejor* [É um jogador desejado por todos os treinadores pela capacidade de jogar por todos os lados, ainda que haja um lugar onde se possa jogar melhor]. Disponível em: <<https://bit.ly/2oDKqQP>>. Acesso em: 03 out. 2019.

Em (15), o Vigário de Cristo faz uso de substantivos para manifestar, respectivamente, da parte do participante expresso (*La Iglesia* e *La parte que ha rechazado cualquier notificación relativa a la causa*), o desejo de “oferecer misericórdia” e a capacidade de “obter uma cópia da sentença”. Em (16), o Bispo de Roma instaura, especificamente, as modalidades volitiva e facultativa por meio de construções modalizadoras com verbo suporte (sintagmas verbais), no caso, *tener la intención* e *tener la facultad*, no que se refere aos eventos sobre os quais incidem os valores modais volitivo (enviar missionários de misericórdia) e facultativo (conferir títulos acadêmicos aos alunos), da parte do participante contido no predicado, designadamente, o Papa Francisco (o que é evidenciado pelo uso da primeira pessoa do singular, *tengo*) e o Instituto Teológico (expresso explicitamente no enunciado modalizado).

Considerações finais

Neste trabalho, refletimos, à luz da tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), sobre as modalidades facultativa (que é referente às capacidades e habilidades intrínsecas e adquiridas) e volitiva (que está relacionada ao que é (in)desejável) ao descrevermos e analisarmos, nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco, a saber: o domínio semântico, a orientação modal, os valores modais, as categorias de tempo e modo e as formas de expressão linguística.

No tocante ao domínio semântico, vimos que a modalidade volitiva foi a mais instaurada (52,4%), ainda que a modalidade facultativa tenha sido também expressiva (47,6%), o que se explicou com base no entendimento de que o Santo Padre pode tanto manifestar suas intenções em relação ao cumprimento dos preceitos católicos, quanto a reportagem das capacidades e as habilidades intrínsecas ou adquiridas de um dado indivíduo em particular, ou das condições físicas e circunstanciais de um evento.

No que diz respeito à orientação modal, atestamos que a orientação para o Participante foi a mais recorrente (69,4%), em que o Vigário de Cristo reportou o que parece desejável ao participante contido no predicado, descomprometendo-se com o ato volicional instaurado, haja vista que a fonte da atitude modal volitiva não se trata da sua pessoa; quanto manifestar às capacidades inerentes ou às habilidade adquiridas do participante expresso pelo predicado.

No que se referem aos valores modais, averiguamos que o modal volitivo de intenção foi o mais instaurado (25,8%), em que o Santo Padre manifestou suas intenções no que diz respeito às ações pretendidas por ele em seu papado. Na sequência, também foram, significativamente, instaurados os valores modais facultativos de habilitação (24,2%) e capacitação (23,4%) relativas, especificamente, às faculdades adquiridas ou inatas ao participante expresso no predicado ou em relação às condições físicas ou circunstanciais de um evento.

No que versam às categorias tempo e modo, verificamos que o presente (62,1%) do indicativo (64,5%) foi, majoritariamente, empregado pelo Sumo Pontífice, considerando que, por meio dessa codificação de tempo e modo, é possível situar os valores modais facultativos e volitivos para o momento da enunciação, revelando, dessa forma, a assertividade, concretude e objetividade do evento sobre o qual recaem os valores modais instaurados. Especificamente, para a modalidade volitiva, há um deslocamento do evento volicionado do aspecto *irrealis* (que é prototípico desse conteúdo modal) para o aspecto *realis*; enquanto, para a modalidade facultativa, há a manifestação das capacidades e das habilidades em termos de possui-las ou não, exprimindo, desse modo, as faculdades inatas e adquiridas como fatos verossímeis (aspecto *realis*).

Com relação às formas de expressão linguística, constatamos que as modalidades facultativa e volitiva podem ser engendradas no discurso por meio de palavras gramaticais, ou seja, auxiliares modais (59,7%), palavras lexicais, tais como: verbos plenos (16,1%), adjetivos (11,3%) e substantivos (8,1%), e sintagmas verbais, isto é, construções modalizadoras com verbo suporte (4,8%).

Dessa forma, no tângem às modalidades facultativa e volitiva, acreditamos que, para além do domínio semântico e da orientação modal, é possível que outros aspectos de ordem semântica e morfossintática possam ser uteis na categorização delas e na explicitação de seu engendramento no encadeamento discursivo, requerendo, de futuras pesquisas, aspectos de ordem pragmática e contextual, não abordados nesta pesquisa.

Referências

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. **Morphology: a handbook on inflection and word formation**. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p.1190-1201.

LIMA, L. V. **A modalidade facultativa no português falado no Ceará: uma análise baseada na Gramática Discursivo-Funcional**. 2019. 178f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2019.

OLIVEIRA, A. S. **Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica**. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

PALMER, Frank R. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SOUSA, C. C.; PRADO, D. F. B. Cartas de Francisco para o Dia Mundial das Comunicações: voz e interlocuções de um papa latino-americano. **Revista Pistis Praxis**, v. 8, n. 3, 2016, p. 789-814. Disponível em: <<https://bit.ly/2x8wH5x>>. Acesso em: 22 jun. 2019.